

DINÂMICA SOCIOESPACIAL DO MUNICÍPIO DE GUAÍRA (PR) APÓS O FIM DAS SETE QUEDAS

*Edson Belo Clemente de Souza*¹

*José Flávio Marques da Silva*²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a dinâmica socioespacial do município de Guaíra-PR após a formação do Lago de Itaipu, em outubro de 1982, com a consequente imersão dos saltos das Sete Quedas. A partir do impacto socioambiental promovido pelo alagamento, uma nova fase de desenvolvimento vai ser implementada em Guaíra considerando que o atrativo natural das Sete Quedas, para fins turísticos, dinamizava a economia local. Através dos Planos Diretores de 1980 e 1992, estabelecem-se novas diretrizes de desenvolvimento para o município, ordenando uma nova realidade socioespacial. Dados fornecidos por instituições públicas também subsidiam metodologicamente a pesquisa. As circunstâncias atuais indicam uma dinâmica socioeconômica muito mais vigorosa do que a vista no passado, pois as evidências de uma nova fase de desenvolvimento estão representadas em obras de infraestrutura como o caso da ponte sobre o Rio Paraná, uma nova matriz econômica, aumento no número de empregos e a integração do município de Guaíra com outros municípios através de programas indutores de regionalização.

Palavras-chave: Sete Quedas. Guaíra-PR. (re)organização do espaço. Turismo.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca compreender a dinâmica espacial do município de Guaíra-PR. a partir do desaparecimento das Sete Quedas. O município de Guaíra está localizado na Mesorregião Oeste do Paraná, Fig. 1, às margens do Lago de Itaipu, e tem os seguintes limites, conforme figura a seguir:

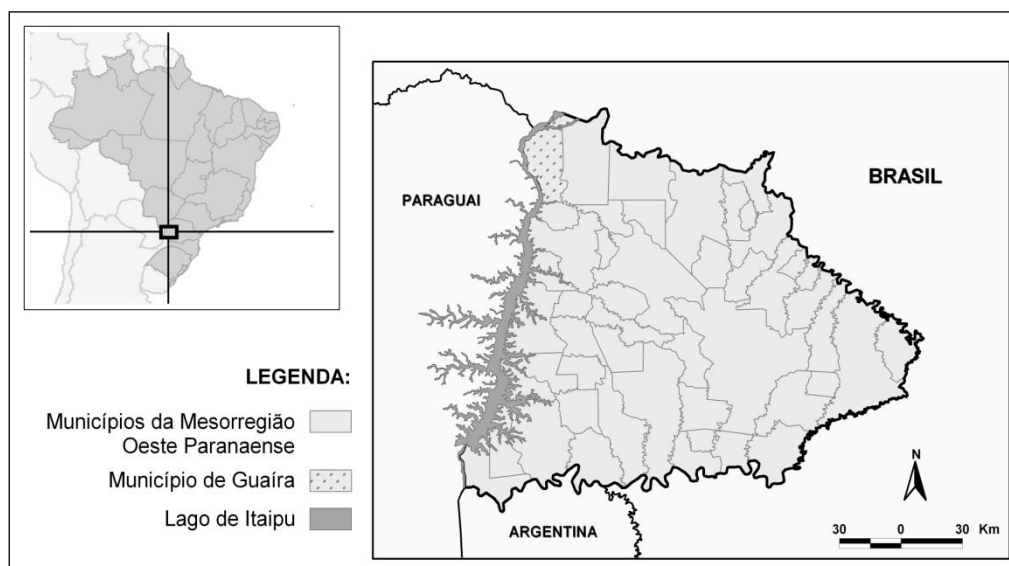
- a) Norte: através do Rio Paraná com o Estado do Mato Grosso do Sul e Arquipélago de Ilha Grande (pertencente aos municípios de Altônia e Terra Roxa);

¹ Professor Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (Graduação e Mestrado em Geografia – Campus de Mal. Cândido Rondon e Campus de Francisco Beltrão). Pesquisador do CNPq, da Fundação Araucária, do Grupo de Estudos Fronteiriços (GEF) e do Laboratório de Estudos Regionais (LABER) E-mail: ebelo2003@yahoo.com.br

² Professor de Geografia do Ensino Público Fundamental e Médio em Guaíra-PR. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (Unioeste/Campus de Toledo). E-mail: flamar@gmail.com

- b) Leste: com o município de Terra Roxa por linha seca em praticamente toda sua extensão;
- c) Sul: limitado pelo Arroio Guaçu com o município de Mercedes.
- d) Oeste: linha de limite internacional representado pelo Rio Paraná (Lago de Itaipu), com a República do Paraguai.

Figura 1. Localização de Guaíra na Mesorregião Oeste Paranaense



Fonte: IBGE (2001; 2003). **Organização:** autores **Elaboração:** REOLON, Cleverson A.

Para o município de Guaíra, a formação do Lago de Itaipu, em outubro de 1982, tem um significado especial, pois além de inundar terras agricultáveis, como ocorreu em outros municípios, cobriu também um conjunto de cachoeiras – Sete Quedas - que representava um importante atrativo natural de geração de renda para o município.

As belezas destas Sete Quedas desaparecem pela intervenção humana, intervenção essa evidenciada pela construção de um grande empreendimento tecnológico que é a Itaipu Binacional, hidrelétrica responsável, na atualidade, por quase 20% de toda a energia elétrica produzida no país.

O fim das Sete Quedas é um marco importante para a história do município, pois estabelece dois períodos distintos de organização espacial, o antes e o depois. São duas escalas de tempo e de espaço, ou seja, da história e da geografia do município. Dois momentos que estabelecem relações distintas do homem com a natureza. Num primeiro momento a natureza está representada pelas belezas das cachoeiras, que seduzem o homem com o turbilhão das águas e o seu estrondoso choque sobre rochas basálticas, enfeitando os admiradores com seu espetáculo atrativo.

O turismo capitaneia este período, apropriando-se desta natureza como mercadoria e criando também uma economia de aglomeração, representada por inúmeros serviços que estavam direta e indiretamente associadas a esta atividade.

Os números da economia deste período são perdidos com o alagamento, pois não há registro suficiente que demonstre a força da atividade turística para o desenvolvimento de Guaíra, mas é, portanto, através das Sete Quedas que a atividade turística organizou uma incipiente estrutura, sob as condições técnicas existentes na época e sem um sistema de informação que só é conhecido na atualidade devido à aceleração tecnológica.

Neste primeiro momento, por ser o turismo um importante polarizador da economia do município, o espaço se organiza também³ em função dele. Toda a infraestrutura necessária para o seu desenvolvimento, de comunicação especialmente, recebe investimentos que irão definir uma ordem territorial.

Num segundo momento se estabelecem novas relações. Agora sobre o leito de um lago, com uma nova feição natural se conjuga novos valores de aproveitamento das águas, com mudanças na economia pesqueira e no transporte.

Desmantelada a estrutura organizacional do turismo com o fim das Sete Quedas, a economia que girava em torno desta atividade (hotéis, restaurantes, bares, lojas de souvenirs, boates, serviço de transporte, agências de viagem e outros de apoio) se reorganiza em Guaíra para adaptar-se a uma nova realidade. Assim, estabelece-se um novo arranjo espacial, reproduzindo a sociedade sob novos ritmos de organização econômica, política, social, cultural e ambiental, considerando que o fim das Sete Quedas gera também um impacto ecológico.

Essa reorganização das atividades, e conseqüentemente do espaço, parece estar justificada no que Santos (2001, p. 10-11) assevera:

E é através do processo de produção que o homem transforma a natureza a fim de garantir sua sobrevivência ou de aumentar sua riqueza. Portanto, a economia se realiza no espaço e não pode ser entendida fora desse quadro de referência.

Desse modo, tanto o antes quanto o depois da formação do Lago de Itaipu são tempos históricos diferentes, mas diferentes também são os movimentos humanos e as razões de tais movimentos sobre o espaço de Guaíra.

Portanto, são dois momentos importantes que marcam as mudanças ou transformações do espaço geográfico de Guaíra, divididos pelo desaparecimento das Sete Quedas. A história de Guaíra deve ser contada antes e depois do desaparecimento das Sete Quedas, pois o fim dessas quedas d'água é um marco divisor de acontecimentos que promoveram novos arranjos espaciais, estabelecendo uma nova relação com os municípios vizinhos, tanto no Estado do Paraná, como no Paraguai e no Mato Grosso do Sul, relação que transcende o econômico, criando também vínculos socioculturais.

Na perspectiva capitalista, desde o tempo da erva mate, Guaíra já despontava como produtor do espaço. A produção e a distribuição da erva mate já

³ Outro polarizador da economia de Guaíra é sua localização geográfica estratégica em relação aos municípios do cone sul do Estado do Mato Grosso do Sul e também, sobre toda a região Sudeste do Paraguai.

pressupunha uma organização espacial que gradativamente vai se territorializando pelas suas construções, com formas e conteúdos bem definidos.

A organização do espaço está diretamente condicionada ao homem, logo à produção e à atividade econômica, e essas não devem ser ignoradas sob nenhuma hipótese, pois, segundo Santos (1988), o espaço não se caracteriza apenas pelas formas, mas também pela participação do homem sobre estas formas, configurando, desta maneira, a vida social, culminado deste modo em novas formas e novas organizações do espaço.

Para Soja (1993), o espaço é heterogêneo, pois ele se forma em todas as sociedades e assume formas diversas e sofre modificações ao longo do tempo. Para este autor, o espaço se altera à medida que os fatos históricos acontecem. Ainda sobre isso, Dourado (2007) diz que é preciso encarar as cidades e seu espaço como uma mistura de tempos e especialidades, pois, para ele, tais especialidades ao longo do tempo em que se apresentam acabam por produzir novas formas, mas ressalta que não apenas as formas se alteram/ também os conteúdos se modificam. Assim, não se pode separar o tempo do espaço geográfico, pois sua relação é intrínseca. Isso demonstra a indissociabilidade do tempo histórico com o espaço geográfico.

A participação social na organização física e política do espaço caracterizam a profundidade desta relação. Soja (1993) se vale em sua obra de uma afirmação nesse sentido feita por David Harvey mostrando, assim, que, da mesma forma que a industrialização foi produtora do urbanismo moderno, hoje o urbanismo produz a industrialização. Assim a organização do espaço não foge à participação do homem, pois este tem no espaço seus interesses e neles suas necessidades, o que se configura em práticas sociais que se acumulam ao longo do tempo, implicando conteúdos e formas espaciais diferenciadas.

Considerando-se a necessidade humana, acaba-se por tocar na crescente e definitiva participação do homem nas alterações do espaço, pois este homem é fruto do consumo ou da sociedade capitalista e isto denota conflitos e crises conforme Soja (1993, p. 157).

A produção da espacialidade capitalista, entretanto, não é um acontecimento que ocorra de uma vez por todas. A matriz espacial precisa ser constantemente reforçada e, quando necessário, reestruturada, ou seja, a espacialidade precisa ser socialmente reproduzida e esse processo de reprodução é uma fonte permanente de conflito e crise.

Possivelmente, as soluções para os conflitos, oriundos do processo de reestruturação do espaço, passem exatamente pela observância da importância dos valores humanos, das aspirações da comunidade como um todo e nunca de apenas alguns indivíduos.

Gottdiener (1993) enfatiza que o espaço não pode ser reduzido à localização ou às relações sociais. Para ele há que se ir muito além disso, pois na

verdade ele representa uma multiplicidade de preocupações sociomaterial e assevera que:

O espaço é uma localização física, uma peça de bem imóvel, e ao mesmo tempo uma liberdade existencial e uma expressão mental. O espaço é ao mesmo tempo o local geográfico da ação e a possibilidade social de engajar-se na ação. Isto é, num plano individual, por exemplo, ele não só representa o local onde ocorrem os eventos (função de receptáculo), mas também significa permissão social de engajar-se nesses eventos (a função da ordem social) (p. 127).

Se o espaço é modificado pela presença do homem e por causa de suas necessidades, há que se considerar, então, tais relações na mais ampla profundidade. Assim, ele deixa de ser apenas algo físico, como reforça Gottdiener (1993) e passa a incorporar uma série de outros significados. Dentre esses significados, pode-se considerar a possibilidade de o indivíduo participar ativamente do processo de organização, fazer parte da história, interagir com a história que vai sendo feita, vivida. Participar ativamente de cada momento. Imaginar o espaço como fruto do querer de cada um aliado à efetiva participação de todos na construção de algo que possa agregar a todos, sem exclusões.

Mas não foi o que ocorreu com Guaíra durante a ditadura militar. Por ser área de fronteira e de estratégia geopolítica, a governança biônica no período da ditadura, através do prefeito nomeado, que governou o município por 21 anos,⁴ distingue este município dos demais. O caráter pouco participativo da população neste período comprometeu o desenvolvimento em setores vitais para o bem-estar da população, episódio negativo para a nossa história.

A análise de programas governamentais do período da ditadura militar, como os Planos Nacionais de Desenvolvimento - PNDs, (SOUZA, 2002), contribuiu na compreensão da organização e reorganização do espaço geográfico brasileiro, pois foram políticas que nortearam grande parte do desenvolvimento urbano e rural num período marcado por muitas mudanças, seja no aspecto político, econômico, social, cultural e espacial do território brasileiro. Essas políticas públicas, instituídas a partir de 1972, foram fundamentais para as mudanças territoriais no município de Guaíra.

As crises energéticas que se sucederam após 1973 e o desejo governamental de fazer do país um "Brasil grande" foram ocorrências motivadoras em de obras por todo o Brasil, e, dentre tais obras, a usina Hidrelétrica de Itaipu.

A formação do Lago de Itaipu é a própria transformação do espaço geográfico deste município. Esta primeira grande transformação do espaço, se considerado apenas o período compreendido entre 1970 e 2007, foi responsável também por uma série de outras inovações, como as obras edificadas na cidade

⁴ Kurt Walter Hasper foi eleito de forma democrática em 1964, e mais tarde em 1968, nomeado pelo governo federal, prefeito biônico da cidade de Guaíra, tendo seu cargo confirmado constantemente até o fim do regime militar em 1985.

em função da nova realidade, e pela continuidade dos planos governamentais para o país.

Formado o Lago de Itaipu e novas formas dadas ao espaço geográfico por força da ação do homem e, por conseguinte, do capital, Guaíra entrou em um novo período, agora sem turismo e sem Sete Quedas.

Ainda que as Sete Quedas sejam lembradas com certo saudosismo pelos guairenses mais antigos, e que o seu aproveitamento para fins turísticos esteja presente na memória desta população, não podemos ser deterministas em relação ao papel que este atrativo natural desempenhou, não obstante as lamentações do impacto ambiental.

Apesar das lamentações populares e também por parte de muitas lideranças municipais de que as possibilidades de desenvolvimento econômico para Guaíra se exauriram juntamente com o desaparecimento das Sete Quedas, há que se considerar de que forma tal aproveitamento era feito.

O amadorismo nas relações comerciais estabelecidas a partir da prática do turismo, a incipiente infraestrutura turística, a não utilização de todos os equipamentos turísticos existentes e a absoluta falta de comprometimento das lideranças municipais para com o patrimônio natural parecem ter sido determinantes na pouca expressividade econômica do ramo, se comparado a outras atividades existentes no município.

Ficou assim evidenciado que o interesse pelo atrativo turístico das Sete Quedas surgiu apenas no período próximo ao desaparecimento das mesmas, fortalecendo desta forma a impressão de que, de fato, o turismo em Guaíra era incipiente, se comparado com o potencial existente.

O alagamento das terras férteis e o fim da força turística, baseada nas Sete Quedas, não sepultaram Guaíra, pois sob nova matriz econômica o município vem vislumbrando um amplo horizonte de desenvolvimento. Os novos agentes promotores do espaço se encarregaram de dinamizar o município, desenvolvendo seu potencial como lugar de fronteira e também como regionalizador de políticas de desenvolvimento.

Nesse caso, como forma regionalizadora, está presente a figura dos gestores públicos. É através das ações dos prefeitos, da câmara de vereadores e da sociedade civil organizada dos municípios atingidos pelo Lago de Itaipu que se engendrou a criação do Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu.

O Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu é formado pelos dezesseis municípios atingidos pelo lago (Guaíra, Terra Roxa, Mercedes, Marechal Cândido Rondon, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste, Santa Helena, São José das Palmeiras, Diamante do Oeste, Missal, Itaipulândia, Medianeira, São Miguel do Iguacu, Santa Terezinha de Itaipu, Foz do Iguacu no PR e Mundo Novo, no MS).

Esse conselho tem por finalidade buscar alternativas para o desenvolvimento social e econômico dos municípios envolvidos na nova região. As atividades desenvolvidas pelo conselho são concernentes a saúde, comércio, indústria, turismo, segurança e agricultura. Assim, alguns projetos como o Programa de Sensibilização Turística, Caminhos Turismo Integrado ao Lago de

Itaipu, o Projeto Linha Ecológica, o Programa Cultivando Água Boa e o Projeto Águas de Março foram implementados com o intuito de dinamizar as relações sociais, dar qualidade de vida às populações, revitalizar espaços que sofreram pela ação do homem e ainda promover o desenvolvimento econômico dos municípios membros do Conselho.

Parece dessa maneira que a criação do Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu apresenta a configuração inquestionável de uma nova região, seja pelos aspectos físicos, demarcada neste caso pelo Lago de Itaipu, seja pelas ações políticas de alcance social e econômico que apontam para esta regionalização.

Contudo, os aspectos regionalizadores não se resumem apenas às ações como as anteriormente citadas. Há que se considerar ainda, neste caso, esforços do governo do Estado no sentido de promover o aproveitamento turístico da nova configuração geográfica dada à área atingida pelo lago. Nesse sentido, o governo estadual criou a região denominada Costa Oeste.

O Projeto Costa Oeste é de iniciativa do governo do Estado do Paraná e foi implementado em 1997. Fazem parte dessa nova região os 15 municípios paranaenses lindeiros ao Lago de Itaipu⁵. Esse projeto tem o intuito de possibilitar a dinamização do turismo nos municípios integrantes como uma forma de promover desenvolvimento econômico aos mesmos.

As iniciativas anteriormente citadas nasceram em função das alterações no espaço geográfico, proporcionadas pela formação do lago. Entretanto, não foram isoladas. Ainda sob a ótica desenvolvimentista do governo federal patrocinado pelos PNDs, há, neste contexto, outras iniciativas que culminaram com grandes transformações espaciais, como o caso da Usina Hidrelétrica de Ilha Grande.

A construção da infra-estrutura para a obra, embora segregacionista,⁶ era composta de todos os recursos urbanos para abrigar os trabalhadores da obra, como os engenheiros e técnicos entre outros graus hierárquicos da construtora. Devido a essa necessidade, construiu-se o bairro chamado de Eletrosul.

Embora a obra tenha sido paralisada ainda no princípio, quando apenas o conjunto habitacional para os operários, técnicos e engenheiros estava concluído, e recém iniciada a obra da ponte de serviços⁷ sobre o Rio Paraná, é inegável o impacto que tais ações exerceram sobre o espaço geográfico. O bairro Eletrosul juntamente com obras como a construção dos novos portos, instalações para a Receita Federal e Agência de Rendas do Estado fazem parte das alterações do

⁵ Fazem parte da Costa Oeste: Guaíra, Terra Roxa, Mercedes, Marechal Cândido Rondon, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste, Santa Helena, São José das Palmeiras, Diamante do Oeste, Missal, Itaipulândia, Medianeira, São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu e Foz do Iguaçu.

⁶ A característica segregacionista da obra está representada pelos três estilos e tamanhos diferentes de habitações. Cada categoria profissional da obra recebia um tipo diferente de habitação e também sua localização era separada das demais categorias.

⁷ A ponte sobre o Lago de Itaipu, iniciada pela Eletrosul no ano de 1985 e paralisada em 1990, mas retomada em 1994 e concluída em 1996, é a mesma que hoje leva o nome Ayrton Senna.

espaço geográfico registradas em momento imediatamente anterior e imediatamente posterior à formação do Lago de Itaipu.

Constatou-se que as transformações espaciais no município foram de grande vulto e que os desdobramentos destas transformações sobre o âmbito econômico e social também foram importantes, numa demonstração de indissociabilidade entre o espaço e a sociedade. Entretanto, percebe-se que não havia um critério para nortear as afirmações da população e de lideranças municipais a respeito dos resultados econômicos a partir da dinâmica provocada pelo turismo das Sete Quedas.

No Gráfico 1 observa-se os números referentes ao Produto Interno Bruto - PIB *per capita*.

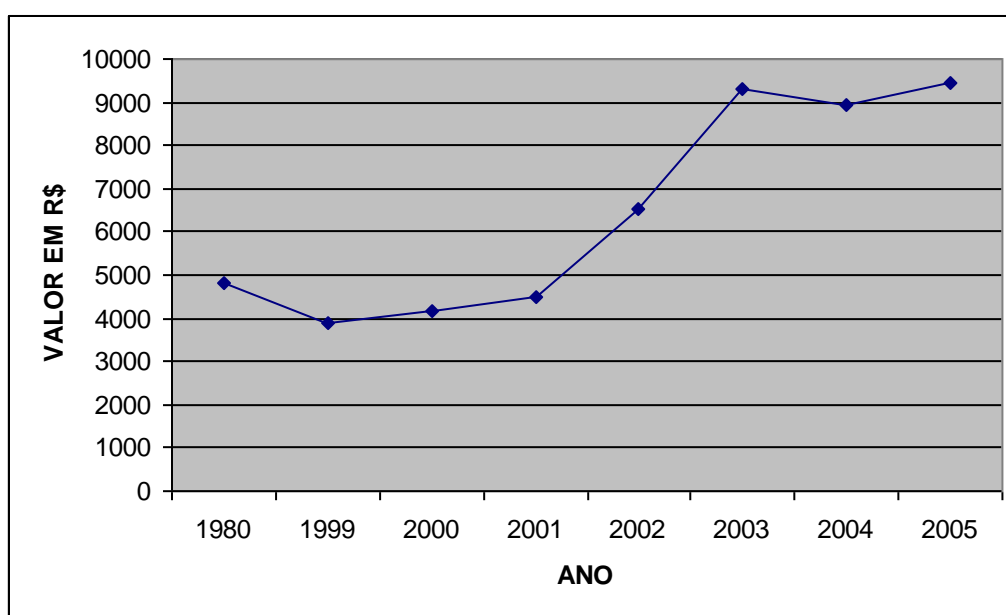


Gráfico 1 – PIB per capita 1980-2005

Fonte: Ipardes, 2008

Assim, percebe-se que, em 1980, a economia, ainda sob a égide do turismo, apresentava um PIB bem inferior ao de 2005. Esse fato encaminha para uma interpretação diferente daquela feita pela população e por algumas lideranças municipais.

Ainda com relação à economia, pode-se ter a mesma percepção do caso anterior ao se observar alguns dados na Tab. 1, referentes ao comércio e aos serviços prestados na cidade de Guaíra em 2006 e em relação a 1996.

Tabela 1. Emprego por ramo de atividade 1996-2006

Empregos por ramo de atividade	1996	2006
Indústria têxtil, vestuário, e artefatos de tecidos	12	234
Indústria de produtos minerais não metálicos	18	35
Indústria metalúrgica	10	30
Indústria de produtos alimentícios	10	314
Serviços de alojamento, alimentação, comunicação e correlatos	140	269
Ensino	146	225

Fonte: Iparides, 2003

Com base nos dados da Tab. 1, percebe-se que houve um incremento importante em vários ramos de atividade no período compreendido entre 1996 e 2006. Esse incremento denota a capacidade de reorganização da economia municipal, bem como aponta para direção de uma nova matriz econômica para a cidade – a industrialização.

Vale dizer que a industrialização não estava presente na cidade até 1982, quando da formação do lago, exceto pelo ramo madeireiro. Contudo, esse ramo tem suas atividades diminuídas significativamente em toda a região em função do aspecto finito dos recursos que a alimentavam.

Os empregos formais na cidade também dão demonstração de um aquecimento ou da existência de uma nova dinâmica econômica na cidade, sobretudo se for considerado que a população atual é menor que a população de 1980⁸. A Tab. 2, a seguir, mostra o crescimento sustentado do número de empregos formais na cidade entre 1996 e 2006.

Tabela 2. Empregos Formais em Guaíba 1996-2006.

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Empregos – Total	2.434	2.915	2.710	2.568	2.595	2.771	2.825	2.966	3.000	3.240	3.546

Fonte: Iparides, 2003

Somados aos ganhos representados no gráfico e nas tabelas anteriores, ainda há que se considerar a existência dos recursos provenientes do ICMS ecológico e dos *royalties* da Itaipu Binacional.

⁸ A população de Guaíba em 1980 era de 29.169 habitantes, e hoje é de 28.683 pessoas.

Os *royalties* somados, desde o início de seu pagamento em 11 de janeiro de 1991⁹, por parte da Itaipu Binacional até hoje, já somam US\$ 49.400.000,00, sendo o último repasse da série feito em 10 de junho de 2008 no valor de US\$ 193.400,00 (ITAIPU, 2008).

A municipalidade de Guaíra tem demonstrado interesse na atividade conservacionista e recuperadora das áreas deterioradas como a recomposição das matas ciliares e também incentivo à construção de microbacias na área rural do município, através do programa de conservação de solo. Isso pode ser demonstrado pelos valores repassados ao longo do tempo. Os valores da Tab. 3 são provenientes do ICMS Ecológico repassados ao município de Guaíra.

Tabela 3. Repasses do ICMS Ecológico à Guaíra 1999 a 2007 X R\$ 1,00

Ano	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Valor	173.992,	294.987,	327.183,	358.716	442.143,	505.778	450.657,	509.978,	494.871,

Fonte: IAP

* Para o ano de 2007 os valores são referentes até e inclusive o mês de outubro.

Os valores da tabela acima são muito importantes para o município. A importância desses valores reside na comparação desses com o total de ICMS repassado pelo Estado ao município. O ICMS Ecológico tem uma representatividade superior a 10% do total do ICMS repassado, daí sua importância. Enquanto o ICMS Ecológico em 2007 foi de R\$ 494.871,00 para apenas 10 meses, o ICMS total para o mesmo ano é de R\$ 4.001.280,53 (SEFA, *apud* SILVA, 2008).

O ICMS Ecológico também é uma fonte de renda importante para o município. Hoje os recursos repassados pelo governo devido à integração de Guaíra ao Corredor de Biodiversidade Santa Maria¹⁰, e por outras ações preservacionistas e recuperadoras do meio ambiente, já representam 10% do total do ICMS do município (SEFA, 2008).

O estudo da economia permitiu compreender a dinâmica do espaço geográfico, vislumbrando momentos distintos de desenvolvimento e de variadas concepções espaço-temporais.

A reorganização do espaço também é feita sob a ótica dos Planos Diretores, elaborados a partir de 1980. O Plano Diretor de 1980 possuía uma

⁹ De 1985 até janeiro de 1991, o Tesouro Nacional ficava integralmente com os recursos dos *royalties* pagos pela Itaipu Binacional. A partir de janeiro de 1991 o Tesouro Nacional passou a fazer os repasses desses recursos aos municípios de forma proporcional à quantidade de terras alagadas pela represa.

¹⁰ O Corredor de Biodiversidade Santa Maria abrange os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. No Paraná estão inseridas neste Corredor as bacias do Rio Iguaçu, do Paraná III, o Parque Nacional de Ilha Grande e do Iguaçu, as ilhas e as várzeas do Rio Paraná.

preocupação especial com a preparação da cidade para a construção da Usina Hidrelétrica de Ilha Grande. Preparar a cidade e dar a ela condições de fazer frente às novas necessidades era o objetivo principal.

O Plano Diretor de 1992 foi elaborado para substituir o anterior e preencher as lacunas deixadas por aquele plano. A interrupção nas obras de Ilha Grande tornou o Plano de 1980 obsoleto e, portanto, sem atender às necessidades da população.

O Plano Diretor de 2007 veio para atender à necessidade municipal e também para atender a um dispositivo legal que diz que todas as cidades brasileiras com mais de 20.000 habitantes, ou que possuem potencial turístico, devem contar com um Plano Diretor municipal, atendendo ao Estatuto da Cidade.

Outro fator importante na transformação do espaço geográfico em Guaíra é o Mercado Comum do Sul – MERCOSUL. Com a implementação do acordo de livre comércio para o cone sul da América do Sul, as relações comerciais entre Brasil e Paraguai se intensificaram.

O fortalecimento das relações comerciais entre Brasil e os demais parceiros do bloco exercem uma influência interessante na economia e no espaço de Guaíra. À medida que se avolumam as trocas comerciais, empresas de variadas origens se instalam na cidade, sobretudo as empresas de transporte e despacho aduaneiro. O processo de instalação de uma unidade fabril, ou outra modalidade comercial qualquer, resulta invariavelmente em novas necessidades. Tais necessidades implicam a ação do homem sobre o meio. Essa ação está representada pela demanda por um lugar para as empresas e desta forma a ocupação ou territorialização de um novo espaço (HAESBAERT, 2008).

As relações de amizade entre os povos brasileiro e paraguaio, aqui representados por Guaíra e *Salto Del Guayrá* respectivamente, somadas às atividades comerciais de troca entre estes dois povos, mais os atrativos presentes no turismo de compras na cidade paraguaia, têm atraído para Guaíra milhares de pessoas todos os dias¹¹. Esse fluxo contínuo de consumidores também tem uma importante influência sobre a dinâmica econômica e socioespacial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo aponta ganhos de produtividade ao longo do período estudado se comparados o antes e o depois do desaparecimento das Sete Quedas. As evidências de uma nova fase de desenvolvimento estão representadas em obras de infraestrutura como o caso da ponte sobre o Rio Paraná, uma nova matriz econômica, aumento no número de empregos e a integração do município de Guaíra com outros municípios através de programas indutores de regionalização.

¹¹ Segundo levantamento da Polícia Rodoviária Federal em Guaíra, diariamente, chegam e saem da cidade 17.332 pessoas em média.

Essa regionalização está presente na região do Lago de Itaipu através de várias instituições, como o Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, que desenvolve vários projetos em comum a todos os municípios lindeiros, demonstrando o papel dessas instituições nas políticas territoriais.

Os municípios da região do lago também estão integrados por um Projeto Costa Oeste que planeja o turismo regional a partir das potencialidades criadas com a existência do lago. Os negócios com o Mercosul também tem sua importância na sedimentação do processo de retomada do crescimento econômico do município. Dessa forma, o fluxo de veículos de transporte que chegam e saem de Guaíra diariamente tem influência importante na geração de renda.

A regionalização também se expressa através do ICMS Ecológico e do Corredor da Biodiversidade, criado pela Itaipu Binacional e que abrange o território compreendido pela Ilha Grande e pelas áreas ribeirinhas do lago.

Os recursos provenientes do ICMS Ecológico são importantes, pois viabilizam a implementação de medidas no sentido de desenvolver o município, e fortalecem a presença regional de Guaíra através do Corredor da Biodiversidade. Somados com os recursos dos *royalties*, aumentam substancialmente as receitas do município. Ambas as fontes são particularidades vantajosas para Guaíra, privilégio de poucos municípios no Brasil.

Portanto, ressalta-se que a realidade atual do município de Guaíra tem perspectivas maiores de desenvolvimento em relação ao período das Sete Quedas. Os discursos utilizados até o presente momento de que o município de Guaíra se acabou juntamente com as Sete Quedas, ou que Guaíra naufragou com a formação do Lago de Itaipu, parecem ser improcedentes, pois as circunstâncias atuais indicam uma dinâmica socioeconômica muito mais vigorosa do que a vista no passado.

SOCIO-SPATIAL DYNAMICS OF THE MUNICIPAL DISTRICT OF GUAÍRA – PR, AFTER THE EXTINCTION OF THE SEVEN FALLS

ABSTRACT

This article aims to analyze the socio-spatial dynamics after the formation of the Itaipu Lake, in October 1982, with the consequent immersion of the Seven Falls (saltos das Sete Quedas). From the social and environmental impact due to the flooding, a new stage of development is going to be implemented in Guaíra, since the natural attraction of the Seven Falls, for tourism, boosted the local economy. Through the master plans of 1980 and 1992, new guidelines for the development of the municipality were set, ordering a new socio-spatial reality. Data provided by public institutions also help methodologically the research. The present conditions point to a socioeconomic dynamic much more powerful than in the past, since the evidences of a new stage of development are represented in

infrastructure works. As example we can mention the bridge over the Paraná River which is a new economic source, increase of employment, and integration of the municipality of Guaíra with other municipalities through inductive programs of regionalization.

Keywords: Seven Falls (Sete Quedas). Guairá – PR (re)organization of the area. Tourism.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 – Estatuto da Cidade.
- DOURADO, Lílian Aparecida Campos. **O espaço público e a territorialidade do lazer na Estância Turística de Ilha Solteira-SP**. Aquidauana, MS: UFMS, 2007 (Dissertação de Mestrado).
- GARCIA, Rita Maria de Paula. **Análise da Dinâmica Socioespacial de uma Área Ribeirinha: um estudo das residências secundárias do rio Sucuri em Três Lagoas - MS**. Aquidauana, MS: UFMS, 2007 (Dissertação de Mestrado).
- GOTTDIENER, Mark. **A Produção social do Espaço Urbano**. São Paulo: Edusp. 1993.
- HAESBAERT, Rogério. **Des-controle dos Territórios num Mundo Globalizado**. Palestra ministrada no XIII Encontro Paranaense de Estudantes de Geografia (EPEG) – Fronteiras: territórios em conflitos. Marechal Cândido Rondon, PR.: Unioeste, 22 a 25/05/2008.
- IAP – Instituto Ambiental do Paraná. **Informações sobre ICMS Ecológico**. Disponível em <http://www.iap.gov.br>. Acesso em: 12 nov. de 2007.
- IBGE. **Malha Cartográfica Digital do Brasil, 2001**. Rio de Janeiro: 2001.
- IBGE. **Estatcart: Sistema de Recuperação de Informações Georreferenciadas**. Versão 2.1. Rio de Janeiro: 2003. 1 CD-ROM.
- IPARDES – Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras Regionais: Mesorregião Geográfica – Oeste Paranaense**. Curitiba, 2003.
- IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos Municipais**. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br> Acesso em: 23 abr. 2007.
- IPARDES – Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Perfil municipal**. Disponível em: www.ipardes.gov.br/perfil. Acesso em: 14 jun 2008.
- ITAIPU Binacional. **Royalties**. Disponível em: <http://www.itaipu.gov.br/> Acesso em: 15 jun. 2008.
- LEI Nº. 665 de 1980. **Plano Diretor de Guaíra, PR**.
- LEI Nº. 981 de 28/12/1992. **Plano Diretor de Guaíra, PR**.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **Economia espacial**. São Paulo: Edusp, 2001.

SILVA, José Flávio M. da. **Antes e depois das Sete Quedas**: o espaço geográfico em Guaíra-PR. Toledo, PR: UNIOESTE, 2008 (Dissertação de Mestrado).

SOJA, Edward W. **Geografias Pós-Modernas**: a reafirmação do espaço da teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editores, 1993.

SOUZA, Edson Belo C. de. **Estado**: produção da região do Lago de Itaipu – turismo e crise energética. Presidente Prudente, SP: UNESP, 2002 (Tese de Doutorado).